

Superávit do governo cai a R\$ 1,9 bi

Previdência tem déficit de R\$ 1,1 bi. BC também registra resultado negativo

• **BRASÍLIA.** O governo central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) teve superávit primário de R\$ 1,9 bilhão em março. Este foi o resultado mais baixo do ano, sendo R\$ 543 milhões inferior ao de fevereiro e R\$ 5 bilhões ao de janeiro. A queda ocorreu porque não se repetiram em março as receitas do primeiro bimestre: as duas grandes parcelas do pagamento dos débitos atrasados dos fundos de pensão e o recolhimento do Imposto de Renda (IR) da Petrobras sobre uma operação de troca de títulos públicos.

No primeiro trimestre, o saldo das contas públicas soma R\$ 10,4 bilhões, acima da meta orçamentária para o primeiro quadrimestre (R\$ 13,9 bilhões).

O governo central deve ter superávit de ao menos R\$ 3,5 bilhões em abril, ou 84% superior ao de março. A meta acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o período é de R\$ 11,4 bilhões, mas considera resultados de estatais, estados e municípios.

Déficit da Previdência Social é de R\$ 3,2 bi no trimestre

— Estamos tranqüilos porque abril é sazonalmente mais favorável nas receitas. Temos, por exemplo, a arrecadação da primeira parcela ou cota única do IR da pessoa física — disse o secretário do Tesouro, Fábio Barbosa.

Em março, o Tesouro contribuiu para o desempenho do mês com o saldo de R\$ 3,1

bilhões. A Previdência e o Banco Central registraram déficit de R\$ 1,1 bilhão (contra R\$ 800,6 milhões em março do ano passado) e R\$ 57,8 milhões, respectivamente. O resultado das contas do governo central em março deste ano caiu R\$ 1,7 bilhão em relação ao mesmo período do ano passado. Além da Previdência, pesaram os gastos com custeio e capital (investimentos do governo) em R\$ 1,1 bilhão. As despesas com pagamento de pessoal e encargos sociais também cresceram, de R\$ 4,78 bilhões para R\$ 5,27 bilhões.

A Previdência teve déficit de R\$ 3,2 bilhões no primeiro trimestre, contra R\$ 2 bilhões em igual período de 2001. As contribuições previdenciárias cres-

ceram R\$ 1,5 bilhão (10,3%), mas as despesas com benefício em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) se mantiveram no mesmo nível: 5,1% do PIB. O problema é que os benefícios cresceram cerca de R\$ 2,7 bilhões, chegando a 6,1% do PIB, contra 5,8% do PIB no período de janeiro a março de 2001. Isso porque cresceram em 13,3% os valores médios e 3% a quantidade dos benefícios em 2002.

No ano, o superávit do governo central é R\$ 3,7 bilhões superior ao do mesmo período de 2001 (resultado de R\$ 6,75 bilhões). O aumento se deve ao pagamento de impostos atrasados dos fundos de pensão (R\$ 4,3 bilhões) e do IR pago pela Petrobras (R\$ 1,1 bilhão). (VO) ■